

## Comprometimento do aluno ProUni: acesso, persistência e formação acadêmica\*

---

Vera Lucia Felicetti

<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301911955>

---

### Resumo

Objetiva verificar questões relacionadas ao acesso, à permanência e à formação de acadêmicos que foram alunos do Programa Universidade para Todos (ProUni). A metodologia usada teve enfoque quanti-quali, objetivo explicativo e procedimento técnico *ex post facto*. A pesquisa envolveu Prounistas de uma instituição de educação superior comunitária do Rio Grande do Sul que já estavam graduados em 2010 (198) e que responderam ao instrumento de pesquisa (134). Os resultados encontrados evidenciaram a ampliação do acesso à universidade para alunos oriundos de grupos minoritários; apontaram o comprometimento como fator de superação de dificuldades encontradas no percurso acadêmico; e indicaram a relação positiva entre empregabilidade, trabalho e satisfação, além de apontarem a influência positiva às pessoas do núcleo familiar e, por extensão, à sociedade, no que diz respeito a retomarem e/ou continuarem os estudos.

Palavras-chave: comprometimento; acesso; permanência; formação acadêmica.

---

\* A pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

## **Abstract**

### ***Engagement of ProUni students: access, persistence and academic background***

*This study aimed to determine issues related to access, retention and academic education of students, who were awarded scholarships from the Programa Universidade para Todos (ProUni). The methodology was quantitative and qualitative, explanatory objective and used ex post fact technical procedure. The research involved 198 Prounistas from a nonprofit higher education institution of Rio Grande do Sul, who graduated in 2010 and answered the survey instrument (134). The results showed increased access to higher education for students from minority groups; pointed commitment as a factor for overcoming difficulties in the academic path; and showed a positive relationship between employability, work and satisfaction; also, they indicated a positive influence on people's household and, by extension, on the society, in relation to resuming and/or continuing their studies.*

*Keywords: engagement; access; permanence; academic background.*

---

## **Introdução**

No cenário educacional brasileiro atual, em especial na educação superior, temas como avaliação, vagas, acesso, permanência e evasão têm permeado espaços de discussão, quer dentro das instituições de educação superior (IES), quer fora delas, em espaços pertinentes à temática, tais como as instâncias públicas de educação, os congressos educacionais, os seminários e a mídia em geral.

Ampliar as vagas e possibilitar maior acesso é um desafio que permeia o contexto da educação superior brasileira. O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – decênio 2014-2024 –, objetiva, em sua meta 12:

elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas no segmento público. (Brasil, 2014).

Embora as vagas ofertadas, o acesso e as matrículas tenham aumentado nos últimos tempos, a quantidade de candidatos ainda é maior do que a de vagas oferecidas. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), isso ocorre mais intensamente nas instituições públicas. Em 2011, houve 10,6 candidatos por vaga no setor público em face de 1,47 no setor privado (Brasil. Inep, 2012)

ainda que a quantidade de ingressos (presenciais) nos últimos cinco anos seja menor que o número de vagas ofertadas, como pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Número de Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos e Ingressos por Vestibular e outros Processos Seletivos, nos Cursos de Graduação Presenciais por Categoria Administrativa das IES – Brasil – 2007-2011 (em milhares)**

Ano	Vagas oferecidas (mil)			Candidatos inscritos (mil)			Ingressos (mil)		
	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total
2007	329	2.495	<b>2.824</b>	2.290	2.901	<b>5.192</b>	336	1.473	<b>1.809</b>
2008	344	2.641	<b>2.985</b>	2.454	3.081	<b>5.535</b>	353	1.521	<b>1.874</b>
2009	394	2.771	<b>3.165</b>	2.589	3.634	<b>6.223</b>	354	1.157	<b>1.511</b>
2010	445	2.675	<b>3.120</b>	3.365	3.334	<b>6.699</b>	409	1.182	<b>1.590</b>
2011	485	2.744	<b>3.229</b>	5.138	4.028	<b>9.167</b>	427	1.260	<b>1.687</b>

Fonte: Sinopses Estatísticas da Educação Superior: graduação, 2007-2011.

Os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam o não preenchimento de todas as vagas oferecidas, apontando, assim, a ociosidade de vagas na educação superior. Junto a tais evidências, ou seja, junto ao panorama de acesso, candidatos, vagas oferecidas, ocupadas e ociosas, há os programas de ações afirmativas. Estes surgem no contexto da educação superior brasileira como forma de ampliação do acesso a esse nível de ensino para pessoas pertencentes a grupos minoritários (alunos egressos do ensino público, afrodescendentes, indígenas, portadores de deficiência física e outros), pois ação afirmativa, segundo Brito Filho, é definida como uma

forma ou modelo de combate à discriminação que, por meio de normas que estabelecem critérios diferenciados de acesso a determinados bens, opõe-se à exclusão causada às pessoas pelo seu pertencimento a grupos vulneráveis, proporcionando uma igualdade real entre os indivíduos. (Brito Filho, 2012, p. 62-63).

Dessa forma, os programas de ação afirmativa não somente colaboram para a ocupação das vagas ociosas e para sua ampliação, como também proporcionam o acesso de um novo perfil estudantil à educação superior – perfil este que, sem essa via de acesso, não teria como ingressar na educação superior ou nela permanecer até a integralização do curso. Assim, as políticas de ação afirmativa “têm como meta tratar de maneira diferente os diferentes, minimizando as formas de discriminação que impeçam o acesso a oportunidades e benefícios, de forma a se atingir a igualdade real”. (Tragtenberg; Bastos; Peres, 2006, p. 1). Isso significa dizer que o objetivo de medidas de ações afirmativas é produzir igualdade real entre as pessoas e, em extensão, contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais e sociais entre elas.

De acordo com Gomes (2001), as ações afirmativas podem ser as decorrentes de políticas de combate à discriminação de iniciativa privada e as oriundas de políticas públicas. Dentre as políticas públicas educacionais brasileiras, destaca-se o Programa Universidade para Todos (ProUni), que tem investido no acesso de estudantes egressos da rede pública de ensino em instituições privadas de educação superior por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (Brasil, 2005).

O Programa Universidade para Todos foi instituído como medida provisória em 2004, a qual foi convertida na Lei nº 11.096, em 2005 (Brasil, 2004, 2005). O ProUni proporciona bolsas de estudo em instituições privadas de educação superior, com fins lucrativos ou não, que podem ser integrais ou parciais. As bolsas parciais de 50% são para brasileiros cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de três salários mínimos, já as integrais são destinadas a brasileiros com renda familiar *per capita* mensal de até um salário mínimo e meio.

O ProUni garante o acesso de um novo perfil estudantil à educação superior, ou seja, o ingresso de alunos oriundos de grupos minoritários que são representados por egressos do ensino público, afrodescendentes, indígenas, portadores de deficiência física e outros. Em extensão, esse acesso pode, também, representar a permanência do estudante na instituição até que sua graduação seja efetivada. Desse modo, estar no meio acadêmico caracteriza-se por três dimensões: acesso, permanência e formação. De acordo com Harvey (2011), Entwistle (2005) e Schomburg e Teichler (2008), essas três dimensões estão associadas à questão da qualidade da educação superior. Para esses autores, os fatores de entrada estão relacionados às características iniciais dos estudantes, bem como às características do currículo; o fator "processo" aborda o ensino e a aprendizagem e refere-se às experiências dos estudantes no decurso educacional; e o fator "resultado/saída" está voltado aos resultados da aprendizagem, ou seja, à formação do aluno e à sua satisfação, bem como à dos empregadores.

Este artigo apresenta aspectos associados ao acesso, à permanência e aos resultados na e da educação superior no que concerne a bolsistas do ProUni, e corresponde a um recorte da tese de doutorado *Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da educação superior*.

## Metodologia

A abordagem metodológica usada neste artigo foi quantitativa, pois foram analisadas frequências e relações acerca dos dados coletados, e qualitativa, pois propiciou uma escrita textual baseada nas interfaces que emergiram da análise dos textos descritos pelos respondentes, aprofundando, assim, a compreensão dos fenômenos investigados (Miles; Huberman, 1994; Booth; Colomb; Williams, 2000).

Os convidados a participarem desta pesquisa foram 198 graduados de uma instituição de educação superior comunitária do Estado do Rio Grande do Sul, ingressantes pelo ProUni em 2005. Desses convidados, obtiveram-se 134 questionários respondidos (67,8%), satisfazendo os parâmetros utilizados para o cálculo amostral. Este foi baseado em um nível de confiança de 95% e um erro amostral tolerável de 5%, de modo que a amostra desejável foi equivalente a 132 respondentes.

Questões abertas e fechadas permearam o questionário, administrado por meio do aplicativo *Google Docs*. O aplicativo utilizado teve funcionalidade satisfatória e também o benefício do livre acesso. Depois de editado o questionário, o aplicativo gerou um *link* que foi enviado por *e-mail* para os 198 Prounistas já graduados.

As questões abertas, depois de organizadas no *corpus*, seguiram a análise textual discursiva, a qual se constitui em uma ferramenta de caráter hermenêutico e dialético, usada em pesquisas qualitativas, que, segundo Moraes e Galiuzzi (2007), envolve identificar e isolar enunciados dos materiais submetidos à análise – em questão, o *corpus* –, categorizar tais enunciados e produzir textos, integrando nestes descrição e interpretação.

Os textos emergidos da análise textual realizada inter-relacionaram-se aos dados quantitativos aqui analisados, dialogando com teóricos da área, e as falas dos respondentes entrelaçaram-se ao texto, fazendo-se presentes em itálico. As falas foram identificadas por E, seguidas do número destinado ao respondente quando da organização do questionário enviado aos 198 egressos, bem como da letra F, indicando feminino, e M, indicando masculino. Assim, o *corpus* foi organizado de acordo com a numeração indicada nos questionários respondidos.

Todas as análises estatísticas foram realizadas no *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, 16.0 – 2007, conforme orientações de Castañeda et al (2010). Estes autores demonstram, no livro *Procesamiento de datos y análisis estadísticos utilizando SPSS*, os caminhos para uma análise estatística. Assim, as respostas de cunho quantitativo foram primeiramente organizadas no banco de dados do SPSS; na sequência, os dados foram analisados tanto sob o viés da estatística descritiva como da inferencial.

Com o uso da estatística descritiva, foram realizadas frequências descritivas sobre cor ou raça<sup>1</sup>, faixa etária, número de semestres suspensos e/ou trancados, quantidade de semestres usufruídos pelos Prounistas, tempo trabalhado durante o percurso acadêmico, relação ou não entre o trabalho atual e a formação acadêmica, empregabilidade e satisfação com o trabalho atual. Foram realizadas, via estatística inferencial, correlações entre satisfação, remuneração salarial atual e interesse em fazer o mesmo curso caso fosse possível recomeçar os estudos acadêmicos. O critério de significância estatística adotado foi: testes com significância menor que 0,05 ( $p < 0,05$ ) foram considerados significativos estatisticamente (Bós, 2004).

<sup>1</sup> Cor ou raça é a nomenclatura usada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## Resultados e discussões

Inicialmente, apresentam-se algumas características dos egressos, tais como sexo, raça e idade. Dos 134 respondentes ao instrumento de pesquisa, 23,88% (32) eram do sexo masculino e 76,12% (102) do sexo feminino. Segundo a raça, 88,8% (119) apontaram serem brancos; 7,46% (10) pardos; 2,24% pretos (3); 0,75% (1) amarelo e 0,75% (1) indígena. Tais dados são apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2 – Raça dos Egressos do ProUni Respondentes segundo Gênero, Turma 2005**

Raça	Masculino		Feminino		Total	
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%
Branca	26	81,25	93	91,18	119	88,80
Parda	5	15,63	5	4,90	10	7,46
Preta	1	3,13	2	1,96	3	2,24
Amarela	0	0	1	0,98	1	0,75
Indígena	0	0	1	0,98	1	0,75
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>23,88</b>	<b>102</b>	<b>76,12</b>	<b>134</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Felicetti (2011).

A idade dos Prounistas quando ingressantes em 2005 foi distribuída em cinco grupos delineados da seguinte forma: grupo de 17 a 20 anos, que correspondeu a 71,64% (96) dos egressos respondentes; grupo de 21 a 30 anos, com 20,9% (28); grupo de 31 a 40 anos, que teve 3,73% (5); grupo de 41 a 50 anos, com 2,98% (4) dos respondentes; e grupo de mais de 50 anos, que fez 0,75% (1) do total de egressos respondentes. Na Tabela 3, encontram-se esses dados.

**Tabela 3 – Idade dos Egressos do ProUni da Turma de 2005 quando do Ingresso, em Anos**

Idade	Masculino		Feminino		Total	
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%
17 a 20	21	65,62	75	73,53	96	71,64
21 a 30	10	31,25	18	17,65	28	20,90
31 a 40	1	3,13	4	3,92	5	3,73
41 a 50	0	0	4	3,92	4	2,98
Mais de 50	0	0	1	0,98	1	0,75
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00</b>	<b>102</b>	<b>100,00</b>	<b>134</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Felicetti (2011).

No que concerne ao número de semestres suspensos e/ou trancados pelos bolsistas durante a graduação, apenas cinco estudantes usufruíram dessa possibilidade. Três Prounistas suspenderam e/ou trancaram apenas um semestre cada; um suspendeu três semestres; e o último, dois semestres.

A quantidade de semestres de usufruto da bolsa do ProUni pode ser observada na Tabela 4. Nela constam a duração máxima dos cursos, de acordo com informações obtidas no *site* da universidade em foco, e a duração padrão conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 2 (Brasil, 2007). O número de semestres cumpridos pelos egressos respondentes variou entre 4 e 11.

Tabela 4 – Usufruto da Bolsa pelos Egressos do ProUni

Duração do curso em semestres		Semestres usados como aluno ProUni								
Padrão	Máximo	4	5	6	7	8	9	10	11	Total
12	18	-	-	-	-	-	-	-	1	1
11	17	-	-	-	-	-	-	-	-	0
10	15	-	1	1	1	2	6	<u>29</u>	<u>9</u>	50
9	14	-	-	-	-	1	<u>1</u>	<u>8</u>	<u>4</u>	14
8	12	2	1	-	3	<u>13</u>	<u>9</u>	<u>15</u>	<u>7</u>	49
8	11	-	-	-	-	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>1</u>	5
7	10	-	3	-	<u>1</u>	-	-	1	-	5
6	9	-	1	<u>2</u>	-	<u>2</u>	3	-	-	8
6	8	-	1	-	-	-	-	-	-	1
5	7	-	<u>1</u>	-	-	-	-	-	-	1
4	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>55</b>	<b>22</b>	<b>134</b>

Fonte: Felicetti (2011).

Observando a quantidade de semestres usufruídos pelos Prounistas, a quantidade máxima de semestres oportunizados pela IES para o término do curso e a duração padrão, constata-se que: 3,73% (5) dos estudantes (em negrito sem sublinhado) utilizaram a bolsa durante o período máximo disponibilizado pela universidade; 78,36% (105) dos egressos respondentes (todos os sublinhados) estão abaixo da duração máxima, igual e/ou acima do padrão; e os 17,91% (24, não negrito apenas) restantes estão abaixo da duração padrão. Isso significa que 46,27% (62, todos em negrito) dos egressos realizaram o curso em tempo acima do padrão e que 53,73% (72, todos não negrito) findaram o curso no padrão desejável de tempo.

Dos 134 bolsistas respondentes, 125 trabalharam durante a graduação. Na Tabela 5 estão os dados acerca do tempo trabalhado por eles. Observa-se que 59% (79) dos 134 respondentes, ou seja, 63,2% dos 125, trabalharam mais de quatro anos; 20 trabalharam mais de três anos e menos de quatro; 11 trabalharam mais de dois anos e menos de três; 7 mais de um ano e menos de dois; e 8 trabalharam menos de um ano.

**Tabela 5 – Tempo Trabalhado durante o Percurso Acadêmico**

Tempo	Total	
	Fr.	%
Menos de um ano	8	6,4
Mais de um e menos de 2 anos	7	5,6
Mais de 2 e menos de 3 anos	11	8,8
Mais de 3 e menos de 4 anos	20	16
Mais de 4 anos	79	63,2
<b>Subtotal</b>	<b>125</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Felicetti (2011).

O percentual de Prounistas que trabalharam mais de quatro anos durante a graduação vai ao encontro de suas falas acerca das dificuldades encontradas no percurso acadêmico. Dificuldades fazem parte da natureza humana e convivem com todos os indivíduos, ora mais intensamente, ora menos, de acordo com as características e necessidades de cada um. Fazem parte do viver de cada um e estão entrelaçadas com as conquistas, com as vitórias ou com os fracassos. Permeiam o fazer diário, o trabalhar, o estudar, o viver.

As dificuldades mencionadas pelos egressos bolsistas durante o percurso acadêmico foram várias e encontram-se agrupadas em quatro categorias: dificuldade material/de tempo (69 respostas); dificuldade geográfica (19); dificuldade socioafetiva (10); e dificuldade com conteúdo (3). Observa-se, na Tabela 6, que muitos respondentes apontaram mais de uma dificuldade.

**Tabela 6 – Dificuldades Encontradas pelos Egressos durante o Percurso Acadêmico**

Dificuldades	Fr.	Subcategorias
Trabalhar/tempo	50	Dificuldade material/de tempo (69)
Financeiras	16	
Falta de material	1	
Sem internet	1	
Sem computador	1	
Distância/transporte	19	Dificuldade geográfica (19)
Interação	2	Dificuldade socioafetiva (10)
Reunir-se com colegas	1	
Preconceito	5	
Novo na cidade	2	
Nas tarefas acadêmicas	1	Dificuldade com conteúdo (3)
Monografia	1	
Natureza do curso	1	
Nenhuma	13	Sem dificuldades (44)
Em branco	31	

Fonte: Felicetti (2011).

Em razão da pouca quantidade de respondentes na subcategoria “dificuldade com o conteúdo”, não se discorrerá sobre ela. Observa-se que 44 respondentes não apontaram dificuldades durante o percurso acadêmico; destes, 13 foram explícitos ao dizer que não encontraram dificuldades; os demais, nada escreveram.

Para autores como Franzoi (2006) e Nardi (2006), o estudo é considerado um trabalho, portanto, pode-se dizer que os alunos que trabalham e estudam têm jornada dupla de trabalho – assim, a maioria dos egressos ProUni 2005 teve uma jornada dupla de trabalho. Compatibilizar trabalho e estudo não foi tarefa simples, pois tanto o estudo quanto o trabalho exigem dedicação. Além da presença, o primeiro requer a participação nas aulas e exige horas de dedicação fora da sala de aula, pois é mister dar continuidade à construção do conhecimento também autonomamente. E o trabalho, muitas vezes, também exige horas de dedicação fora do expediente – como exemplo, tem-se a função docente.

A jornada dupla de trabalho para os Prounistas, mesmo com bolsa integral de estudos, foi essencial para a permanência no curso. Isso é evidente em muitas falas dos respondentes, entre elas: “Eu ganhei a bolsa integral e mesmo assim trabalhava o dia inteiro para ajudar com os gastos em casa, pagar o transporte e poder realizar um lanche na universidade, pois saía do trabalho direto para estudar” (E1F).

Denota-se na resposta acima e em muitas outras visíveis na análise que, além de recursos para manter-se na universidade, houve a necessidade de contribuir na manutenção dos gastos da família. Esta é a realidade dos estudantes oriundos dos grupos minoritários: trabalhar para manter-se na instituição de educação superior e também para ajudar no sustento familiar.

Outra dificuldade apontada pelos egressos foi a geográfica, ou seja, a distância percorrida por eles até a universidade. Esta dificuldade está diretamente relacionada com a dificuldade material associada ao tempo, apresentada anteriormente, uma vez que há o gasto com o transporte, bem como o tempo esperando por ele e/ou usado no percurso. “A maior dificuldade por mim enfrentada foi o percurso até a universidade, cerca de uma hora para ir e uma hora para voltar” (E28F). E com relação ao custo: “[...] eu gastava muito com passagens” (E36F).

O tempo gasto no percurso até a universidade é desgastante tanto fisicamente quanto mentalmente. É físico, conforme depoimento

[...] viajar todos os dias, pois não moro na mesma cidade em que se encontra a faculdade. Inúmeras vezes fui para a faculdade esgotada, não conseguindo assimilar todas as instruções ministradas pelos professores, chegar da faculdade de madrugada e ainda ter que ir trabalhar [...] (E97F).

É também mental, uma vez que a tensão e a preocupação são constantes na estrada, pois as condições muitas vezes são precárias. Mesmo assim, os graduados faziam do tempo gasto no percurso um tempo de estudo: “Eu aproveitava o tempo lendo. As vezes, tem leituras tão complexas que não dá para ler no ônibus. Graças a Deus não passo mal quando leio no ônibus” (E136F).

Dessa forma, percebe-se a organicidade de muitos Prounistas entre tempo e trabalho. Também se observa a organicidade entre onde e como aproveitar o tempo. A fala do egresso acima transcrita reflete seu empenho para realizar suas leituras, embora muitas vezes ela não fluísse. O esforço e a dedicação para vencer as leituras necessárias ao curso foram visíveis.

A dependência do transporte público deveu-se ao fato de que muitos graduados residiam em zonas rurais, em bairros distantes da universidade, em cidades vizinhas, ou então trabalhavam longe da universidade: “[...] para cursar a faculdade me dirigia a outro município que fica a 45 km de distância. Na minha cidade não há universidades” (E157M). Em meio às idas e vindas encontravam-se outros entraves dos meios de transporte que os levavam até a universidade: “[...] como eram poucos alunos e a estrada que liga os dois municípios é de chão, foi o que mais dificultou, pois ninguém queria pôr transporte para os poucos estudantes que se deslocavam” (E145F).

A dificuldade socioafetiva está voltada à adaptação ao meio acadêmico, a qual depende de um conjunto de intervenientes que proporciona aos ingressantes o sentimento de pertencimento ao curso e à universidade. Nesse conjunto estão os vínculos com os colegas, as atividades desenvolvidas na universidade, as relações com os professores e administradores, entre outros. Porém, como escreve um respondente, “sentir o preconceito em relação à classe social pode inicialmente inibir tanto os vínculos quanto a participação em atividades” (E172F).

Os vínculos afetivos com os colegas e as amigas são essenciais para a adaptação no novo meio, assim, há a necessidade do estabelecimento de novas amizades. Estas possibilitam, além do sentimento de pertencimento ao grupo, a comunhão de experiências e o apoio diante das dificuldades. O envolvimento na turma ou no grupo vai aos poucos desenvolvendo laços mais flexíveis de relações. Amizades vão se estabelecendo e a sociabilidade vai tendo início.

Ajustar-se ao ambiente da educação superior refere-se a integrar-se socialmente com as novas pessoas que permeiam o novo contexto (Pascarella; Terenzini, 2005). Isso se dá por meio da participação em atividades sociais e no desenvolvimento de relações interpessoais satisfatórias, proporcionando a sociabilidade, desencadeando as interações e desenhando a adaptação ao novo contexto que está sendo experienciado. O relato a seguir demonstra isso, pois o egresso percebe não somente a sua evolução, mas também a do grupo.

Inicialmente havia muito “preconceito” mascarado de resistência à presença de um “ser adotivo” em uma comunidade, até então, formada apenas por elites. Por mais que eu pudesse estar lá fisicamente entre eles, eu era um estranho, quer fosse pelo visual, pela linguagem, pela desenvoltura, ou pelo comportamento. Mas isso foi se desprendendo e eu fui evoluindo e percebendo a evolução dos “outros”. Afinal, quem deseja aprender não se surpreende com barreiras, mas as supera. (E119M).

Integrar-se em uma nova realidade é uma via de dois sentidos: o de quem é integrado e o de quem acolhe. Logo, ambos os lados aprendem e

amadurecem; ambos crescem conjuntamente no processo de sociabilidade; há o enriquecimento de experiências e de culturas e a formação de um homem capaz de entender e perceber o outro em suas particularidades e em sua unicidade.

O custo financeiro, o tempo gasto, o desgaste físico e mental que advêm das viagens diárias para a universidade, para o trabalho e/ou entre ambos são dificuldades enfrentadas não apenas por estudantes Prounistas, mas também por um grande percentual de estudantes brasileiros. Tais dificuldades somente são superadas pelo esforço, pela dedicação e pelo desejo de conquista de algo melhor na vida e para a vida.

Nesse sentido, o sucesso dos alunos na educação superior não depende exclusivamente de quem eles são, mas sim do que eles fazem, de como e quanto eles estudam e da determinação que têm para atingirem seus objetivos. "Considero que aproveitei muito e fiz valer a bolsa, porque nunca reprovei, nunca peguei recuperação e só faltei às aulas quando realmente fiquei doente" (E177F).

O comprometimento é palavra-chave nas falas dos respondentes, embora muitas vezes implícito: "Cada vez mais tenho orgulho de ter conseguido, através do meu esforço e dedicação, a bolsa integral de estudos em universidade particular e me formar" (E105M). A associação entre o comprometimento e a aprendizagem é visível, pois, segundo eles, do esforço investido resulta o sucesso. "Eu me esforçava mais nas aulas para passar em todas as disciplinas. Concluí o curso no tempo devido, porque tinha condições de realizar todas as disciplinas solicitadas" (E38F).

Segundo Pace (1979), os alunos são responsáveis pela intensidade e pelo esforço empenhado durante o processo de aprendizagem. Percebe-se o comprometimento de outro aluno: "Aproveitei e estudei bastante, inclusive assuntos que não foram abordados durante o curso, me reuni com professores fora do horário de aula para estudar" (E136F). O comprometimento desse aluno estendeu-se para além das paredes da sala de aula.

De acordo com Keefe (1979), vários fatores envolvem o processo de aprendizagem escolar, entre eles os conhecimentos anteriores desenvolvidos e o comprometimento. As exigências do meio – a universidade e o próprio ProUni – refletem no comprometimento do aluno. Uma egressa nota que: "as exigências de resultados positivos com relação a aprovações e presenças gerou uma qualidade muito grande no meu aprendizado" (E122M). Essa fala avalia as exigências da universidade e do ProUni como pontos estimuladores e geradores de um maior comprometimento e, em consequência, uma aprendizagem de qualidade. Também evidencia, implicitamente, certo rigor no acompanhamento acadêmico.

O Programa Universidade para Todos oportuniza que os estudantes obtenham maior empenho em seus estudos:

Enquanto bolsista, tive a oportunidade de me dedicar mais à faculdade, pois antes de ser bolsista eu trabalhava durante a semana e também nos sábados e domingos para poder pagar a faculdade, o que fazia sobrar pouco tempo para me dedicar mais aos estudos. Com a bolsa, pude

deixar o trabalho de sábado e domingo, que gerava, além do cansaço físico, um enorme cansaço mental, e pude me dedicar a estudar, ler mais livros. (E18F).

O que o indivíduo sente ou pensa não reflete o seu comprometimento, mas sim o que ele faz e como ele se comporta (Astin, 1984). “Desfrutei o máximo que pude. Esforcei-me muito durante o curso, e ao final, no dia de minha formatura, fui homenageado como o melhor aluno da minha turma. Um grande orgulho para mim e para minha família” (E64M).

O sucesso e a permanência na instituição são reflexos do comprometimento do estudante ao passo que a falta de comprometimento é ponto central para a evasão do aluno (Tinto, 1987). Para o autor, a conclusão da universidade exige, inevitavelmente, algum esforço.

Vejo que, se realmente lutarmos por aquilo que sonhamos, temos como conquistá-lo, que depende de nós o nosso futuro, e que quando as oportunidades aparecem cabe a nós darmos o melhor de nós, a cada dia, para não apenas melhorarmos só a nossa vida, mas sim contribuir para com uma sociedade melhor. (E184F).

O comprometimento ficou evidente nos vários depoimentos apontados: “Agarrei com unhas e dentes essa oportunidade [...]; Abracei-a com vontade e fiz meu curso com mais empenho e dedicação” (E103F). “[...] participei de eventos, trabalhos em pesquisa, monitorias” (E115M). Assim, as respostas observadas vão ao encontro da definição de comprometimento: “É o termo usualmente usado para representar construtos tais como qualidade de esforço e envolvimento em atividades produtivas de aprendizagem” (Kuh, 2009, p. 6).<sup>2</sup> “O comprometimento é constituído do que se faz e como se faz” (Felicetti; Morosini, 2008, p. 2).

Portanto, o comprometimento dos Prounistas corroborou para que as dificuldades materiais/de tempo, geográficas e socioafetivas fossem superadas, e contribuiu para que eles se tornassem fortes e vitoriosos, pois hoje são egressos do Programa Universidade para Todos, graduados, e estão no mercado de trabalho; trata-se de um novo perfil de graduados na sociedade que se reflete na porcentagem de 91,8% dos egressos que trabalhavam quando da resposta ao questionário, ou seja, dos 134 respondentes, 123 estavam no mercado de trabalho.

Os 11 egressos que não estavam trabalhando representaram 8,2% do total de respondentes, sendo 1 homem, que estava cursando mestrado, e 10 mulheres, das quais 3 estavam cursando mestrado, 2 um novo curso superior e 5 não estavam estudando nem trabalhando. Pode-se dizer, então, que dos 134 egressos apenas 5, ou seja, 3,73%, encontravam-se desempregados, visto que 6 seguiam seus estudos.

Na Tabela 7, consta o trabalho dos respondentes – quando da realização da pesquisa – relacionado ou não com a formação acadêmica e a empregabilidade. Observa-se que 65,85% (81) dos respondentes atuavam em sua área de formação.

<sup>2</sup> Tradução livre de: Is the term usually used to represent constructs such as quality of effort and involvement in productive learning activities.

**Tabela 7 – Trabalho Atual Relacionado com a Formação Acadêmica e a Empregabilidade**

Trabalho atual é relacionado com a formação acadêmica	Empregabilidade					
	Continua trabalhando, mas sem aumento		Aumento de renda após o curso		Total	
	Fr.	%	Fr.	%	Fr.	%
SIM	11	47,83	70	70	81	65,85
NÃO	12	52,17	30	30	42	34,15
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100,00</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>123</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Felicetti (2011).

Quanto aos que auferiram aumento de renda após o curso, tem-se que, no período da pesquisa, 70% (70) dos respondentes trabalhavam na área de formação e 30% (30) não trabalhavam na área de formação. Dos que continuavam no mesmo trabalho da época da graduação e não tiveram aumento de salário, 47,83% (11) dos 23 atuavam na área de formação e 52,17% (12) não atuavam na área de formação.

Houve relação de significância entre o trabalho atual relacionado com a formação acadêmica e o aumento de renda com  $p=0,043$ , indicando que a probabilidade percentual de o trabalho atual na área da formação acadêmica não estar relacionado com o aumento de renda é de 4,3% dos subtotais calculados (entre 11 e 70; e 12 e 30).

Com relação à satisfação com o trabalho atual (Tabela 8), observou-se que a maioria, ou seja, 72,39% (97), considerava-se satisfeita, enquanto 27,61% (37) consideravam-se insatisfeitos. Destaca-se que mesmo os egressos que não se encontravam trabalhando responderam a esta questão, o que totalizou 134, e não os 123 que estavam trabalhando. Houve uma relação significativa ( $p=0,03$ ) entre satisfação e trabalho atual dos egressos respondentes.

**Tabela 8 – Satisfação com seu Trabalho Atual**

Grau de satisfação	Total	
	Fr.	%
Parcialmente e/ou totalmente insatisfeito; Nem satisfeito nem insatisfeito	37	27,61
Parcialmente satisfeito; Totalmente satisfeito	97	72,39
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Felicetti (2011).

Na análise de correlação realizada entre satisfação, remuneração salarial atual e fazer o mesmo curso, caso pudessem recomeçar a vida acadêmica, observou-se que houve correlação estatisticamente significativa entre satisfação e remuneração salarial com  $p=0,001$ , indicando que a probabilidade de o grau de satisfação e a remuneração salarial não estarem correlacionados é de 0,1%. A correlação entre satisfação e recomeçar

o mesmo curso teve  $p=0,004$ , logo, a probabilidade de o grau de satisfação e a probabilidade de fazer o mesmo curso não estarem correlacionados é de 0,4%. Já a correlação entre remuneração salarial e recomeçar o mesmo curso obteve um  $p=0,006$ , significando que a probabilidade de a remuneração salarial e a probabilidade de recomeçar o curso não serem correlacionadas é de 0,6%. A Tabela 9 apresenta tais informações.

**Tabela 9 – Correlações entre Satisfação, Remuneração Salarial Atual e Fazer o mesmo Curso**

		Satisfação	Remuneração do trabalho atual	Fazer o mesmo curso
Satisfação	Pearson Correlation	1,000	0,429	0,248
	Sig. (2-tailed)		<b>0,001</b>	<b>0,004</b>
	N	134,000	134	134
Remuneração do trabalho atual	Pearson Correlation	0,429	1,000	0,236
	Sig. (2-tailed)	0,001		<b>0,006</b>
	N	134	134,000	134
Fazer o mesmo curso	Pearson Correlation	0,248	0,236	1,000
	Sig. (2-tailed)	0,004	0,006	
	N	134	134	134

Fonte: Felicetti (2011).

Uma melhor qualificação parece proporcionar uma melhor posição no mercado de trabalho e, por extensão, pode haver uma melhoria salarial, bem como a satisfação com a atividade desenvolvida. Portanto, a relação entre educação e trabalho é relevante, sendo o trabalho conquistado um reflexo da educação.

O ProUni está contribuindo para uma melhor formação profissional, pois permite que pessoas oriundas de grupos minoritários tenham acesso a essa formação, intervindo em sua colocação no mercado de trabalho e em sua melhoria de vida. A relação existente entre a formação acadêmica e a questão da melhoria de vida parece ser evidente: "Algumas pessoas acham que sou um exemplo de luta e sucesso, pois nada tinha e hoje sou advogada" (E2F).

As conquistas e/ou perspectivas de uma formação em nível terciário sinalizam melhorias econômicas no contexto familiar e também consolidam o ProUni na sociedade, pois como escrevem alguns egressos: "quanto mais pessoas o utilizarem, melhor será o povo em longo prazo" (E32F); e como afirma outro egresso, "minha família e eu acreditamos que a educação é a base de um mundo melhor. Muito obrigada, ProUni!" (E45F). E outro respondente: "Só a possibilidade de ver o sonho de um realizado já é estimulante, imagine quando esse sonho é coletivo" (E119M). O Programa Universidade para Todos representa a oportunidade de realização do sonho

de um grande número de egressos do ensino médio que, sem ele, não teriam perspectivas de realizar um curso de nível superior.

Nesse sentido, “o ProUni estimula os estudantes do ensino médio a estudarem e se prepararem para o Enem. Exemplo: meus primos, minha sobrinha e outros estudantes da escola onde me formei no ensino médio são mais dedicados na escola” (E9F). Um respondente afirma que sua formação estimula outras pessoas que convivem ou conviveram com ele: “Sim, estimulou primos e amigos a realizarem o Enem para tentar uma bolsa ProUni, alguns conseguiram e outros não” (E56F). Outro reforça: “Sim, sou o primeiro da família a se formar no curso superior e depois de mim outros familiares começaram a estudar” (E138M).

A influência desse egresso no meio em que vive consubstancia a relevância do Programa. Outro relato segue a mesma ideia:

Sim, tenho primos mais novos e amigos que passaram a acreditar realmente que conseguiriam realizar o curso que queriam, sem se importar se a nossa condição social e financeira permitiria o acesso deles a esses cursos. Um deles hoje cursa Engenharia Mecânica na mesma universidade e o outro aguarda ansiosamente a sua nota do Enem para realizar a inscrição para o ProUni. (E6F).

### Considerações finais

A análise realizada neste artigo verificou algumas questões voltadas ao acesso à educação superior, à permanência no meio acadêmico e à formação de estudantes Prounistas.

Com relação ao acesso, pode-se aferir que o Programa Universidade para Todos proporciona o ingresso de alunos oriundos de grupos minoritários à educação superior, cumprindo um de seus principais objetivos. Isso evidencia uma política pública – nesse caso, um programa de ação afirmativa – que está contribuindo para a concretização do ideal de igualdade de acesso à educação superior.

A permanência na instituição de educação superior desse novo perfil estudantil foi permeada por diversas dificuldades, entre elas a questão financeira, pois, além da mensalidade, custeada pelo ProUni, estar na universidade requer gastos com alimentação, transporte, cópias etc. Essa necessidade ficou evidente, uma vez que a maioria dos respondentes trabalhou mais de quatro anos durante a graduação. Junto à dificuldade financeira estavam dificuldades de transporte e socioafetivas, entretanto, tais dificuldades não foram sinônimo de desistência ou desânimo. Prova disso foi o baixo índice de semestres suspensos ou trancados pelos graduados respondentes e, também, a integralização do curso no padrão desejável de tempo por mais de 50% dos Prounistas.

Os resultados de uma formação de nível superior podem ser percebidos pela satisfação com o trabalho atual, pela relação entre o trabalho desenvolvido e a formação acadêmica conquistada e, ainda, pelas correlações existentes entre satisfação, remuneração salarial e fazer o mesmo curso.

Todos os resultados positivos aqui verificados consolidam o comprometimento desses egressos, pois é notório que esforços políticos educacionais são importantes, porém, o esforço pessoal, que é caracterizado por como, o que, quanto e quando o aluno estuda, reflete a essencialidade do comprometimento com a aprendizagem. Característica esta que permeou o percurso acadêmico, concretizando-se na graduação conquistada.

---

### Referências bibliográficas

ASTIN, A. W. Student involvement: a development theory for higher education. *Journal of College Student Personnel*, Washington, DC, v. 25, n. 2, p. 297-308, 1984.

BOOTH, Wayne. C.; COLOMB, Gregory. C.; WILLIAMS, Joseph. M. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BÓS, Â. J. G. *EpiInfo sem mistérios: um manual prático*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CNE). Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção 1, p. 6. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)>. Acesso em: 26 fev. 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Sinopses Estatísticas da Educação Superior: graduação 2007- 2011*. Brasília, DF: Inep, 2012. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>>. Acesso em: 06 mar. 2013.

BRASIL. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – ProUni. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 14 jan. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/LEI/L11096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/LEI/L11096.htm)>. Acesso em: 22 fev. 2012.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)>.

BRASIL. Medida Provisória nº 213, de 10 de setembro de 2004. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de

entidades beneficentes de assistência social no ensino superior, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 out. 2004. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Mpv/213.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Mpv/213.htm)>. Acesso em: 06 abr. 2010.

BRITO FILHO, J. C. M. de. *Ações afirmativas*. São Paulo: LTr, 2012.

CASTAÑEDA, M. B. et al. *Procesamiento de datos y análisis estadísticos utilizando SPSS: un libro práctico para investigadores y administradores educativos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

ENTWISTLE, N. J. *The use of research on student learning in quality assessment*. jul. 2005. Disponível em: <<http://www.londonmet.ac.uk/deliberations/ocsld-publications/islass-entwistle.cfm>>. Acesso em: 23 jul. 2009.

FELICETTI, V. L. *Comprometimento do estudante: um elo entre aprendizagem e inclusão social na qualidade da educação superior*. 2011. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011.

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C. O comprometimento do estudante com a aprendizagem: onde está o estado da arte?. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 7., 2008. *Anais eletrônicos...* Itajaí: Univali, 2008. Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Educacao\\_Superior/Trabalho/02\\_08\\_06\\_O\\_comprometimento\\_do\\_Estudante\\_com\\_a\\_Aprendizagem.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Educacao_Superior/Trabalho/02_08_06_O_comprometimento_do_Estudante_com_a_Aprendizagem.pdf)>.

FRANZOI, N. L. *Entre a formação e o trabalho: trajetórias e identidades profissionais*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2006.

GOMES, J. B. B. *Ação afirmativa e princípio constitucional da igualdade: o direito como instrumento de transformação social: a experiência dos EUA*. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

HARVEY, L. *Social research glossary: quality research international*. 2011. Disponível em: <<http://www.qualityresearchinternational.com/glossary/>>. Acesso em: 25 ago. 2011.

KEEFE, J. W. Learning style: an overview. In: *Student Learning Styles*. Reston, V.A.: National Association of Secondary School Principals, 1979. p. 1-18.

KUH, G. D. The national survey of student engagement: conceptual and empirical foundations. *New Directions for Institutional Research*, San Francisco, n. 141, p. 5-20, 2009.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, Michael A. *Qualitative data analysis: an expanded sourcebook*. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994.

MORAES, R; GALIAZZI, M. do C. *Análise textual discursiva*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

NARDI, H. C. *Ética, trabalho e subjetividade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

PACE, C. R. *Measuring outcomes of college: fifty years of findings and recommendations for the future*. San Francisco: Jossey-Bass, 1979.

PASCARELLA, E. T.; TEREZINI, P. T. *How college affects students: a third decade of research*. São Francisco: Jossey-Bass; A Wiley Imprint, 2005. v. 2.

SCHOMBURG, H.; TEICHLER, U. *Employment outcomes of young graduates in Europe and Japan: empirical evidence from CHEERS and REFLEX*. In: IMHE GENERAL CONFERENCE, 2008, Paris. *Anais eletrônicos...* Paris: International Centre for Higher Education Research, 2008. Disponível em: <<http://www.oecd.org/site/eduimhe08/imhegeneralconference2008homepage.htm>>.

TINTO, V. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

TRAGTENBERG, M. H. R.; BASTOS, J. L. D.; PERES, M. A. *Políticas de ampliação do acesso e diversidade socioeconômica e étnico-racial na Universidade Federal de Santa Catarina*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, set. 2006.

---

Vera Lucia Felicetti, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), é professora no mestrado em Educação do Centro Universitário La Salle (Unilasalle), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

verafelicetti@ig.com.br

Recebido em 12 de julho de 2013.

Revisado em 24 de dezembro de 2013.

Aprovado em 15 de setembro de 2014.